

O Mundo digital e as descobertas de um jovem camponês

Mauricio Teixeira Mendes

Sou natural de uma comunidade do campo, no interior de Minas Gerais, conhecida como Padre João Afonso. No ano de 2015, acredito que foi o ponto de partida para o contato mais efetivo com as novas tecnologias. Tanto para minha vida como também para minha comunidade. Eu estava adentrando na Universidade e em minha comunidade foi instalada uma antena de telecomunicação. Foi aí que vários moradores adquiriram aparelhos celulares tipo *smartphones*. Enquanto eles descobriam plataformas de comunicação como *Facebook* e *WhatsApp*, eu começava a utilizar novos meios de comunicação e outras plataformas da Universidade. Nesse ano eu me considerava letrado digitalmente, mas vou contar minha primeira experiência e algumas mais, claro, sem me esquecer de minha comunidade.

No ano 2000, concluí o ensino fundamental (a antiga 8ª série) sem sequer ter utilizado, ou visto, um computador ou alguma tecnologia digital. Lembro-me que na minha festa de formatura foi a primeira vez em que vi um aparelho de DVD. O jeito que o aparelho produzia imagem, que estava em uma espécie de CD, deixou muitas pessoas impressionadas inclusive eu.

Eu já trabalhava cerca de oito horas por dia desde os 13 anos. Então, em 2003, quando estava com 17 anos, depois de ter visto um aparelho de som que tocava CD, economizava cada centavo até que comprei um som da marca Aiwa. Esse foi meu primeiro contato com CD e controle remoto. Ahhhh...estava esquecendo da escola. Se eu tivesse continuado a estudar, nesse ano estaria no último ano do Ensino Médio. Devido não ter Ensino Médio na minha comunidade, fiquei esse tempo sem estudar, mas em 2004 entrei no Centro de Educação Continuada (CESEC). Contudo, nesse período não tive experiência com as novas tecnologias. Vim a concluir o Ensino Médio em 2007 quando já estava com 21 anos.

Então com 21 anos, sem perspectivas na minha comunidade, me via trabalhando oito horas por dia, ganhava quarenta reais por mês, tomei uma decisão radical em minha vida e fui para Jundiaí, São Paulo. Queria arrumar um emprego e me

falaram que teria que criar um currículo. Fui em uma *lan house*, e entreguei ao rapaz meus documentos. Ele digitou o currículo, imprimiu e foi assim que vi ao vivo o primeiro computador. Nessa época eu fiquei muito surpreso quando cheguei em uma cidade grande, pois era a primeira vez que eu via semáforos, viadutos, prédios de vários andares. Eu já havia falado que sempre gostei de música? Por isso eu também notei que vários jovens andavam com fone no ouvido com um aparelho que cabia na palma da mão, era um MP3 player que um rapaz me mostrou como funcionava. Fiquei impressionado, pois em um aparelho minúsculo cabia mais de 100 músicas. Então agora eu queria comprar um, mas era mais de trezentos reais. Depois de seis meses que estava trabalhando, comprei um.

Depois de espalhar currículo por várias empresas, a Sadia S.A me chamou. Como era uma empresa muito moderna, tudo era automatizado. Para abrir as portas, tinha que colocar meu dedo em um leitor, e a porta abria. Eu ficava impressionado com tudo. Minha primeira função no novo trabalho foi ajudante de armazém, onde trabalhei três meses e fui promovido a separador e conferente. Nessa última, comecei a trabalhar com um coletor de dados. Era um computador manual que, na sua tela aparecia os produtos e eu os separava e montava cargas que eram entregues em várias cidades do estado de São Paulo. Após quatro meses fui promovido a auditor fiscal, onde passaria a viajar pelas filiais da Sadia, olhando estrutura dos armazéns, temperatura dos caminhões. Mas um medo muito grande me atordoava, pois tinha que mandar um relatório todo dia e tinha que ser por *e-mail*. Até nesse momento, eu nunca tinha ligado um computador. Os colegas Guilherme e Junior (gradidão eterna) tiveram paciência, me incentivaram e me ensinaram os primeiros passos como ligar um computador e entrar no *e-mail*, mas era só isso que eu sabia fazer. Claro que meu primeiro *e-mail* foi terrível. Meu supervisor, um dia me disse que deu risadas ao lê-lo. Foi aí que entendi o motivo que ele havia me dado uma apostila, com instruções de como escrever um *e-mail* com conteúdo que abrangiam, desde pronomes de tratamentos, estruturas do texto e outros. Foi nessa função de auditor fiscal, já com 22 anos, que comprei meu primeiro celular que, não era bom, pois eu não entendia de configurações e armazenamento. Mas foi onde mandei a primeira mensagem SMS e fiz minha primeira ligação.

Na cidade grande a saudade, me apertava o peito, e em 2010 voltei para minha comunidade. Em nível de tecnologias digitas, eu conhecia mais que os amigos da comunidade, pois tinha um MP5 *player*, enquanto os jovens que tinham um poder aquisitivo melhor, tinham MP3 *player*. Com seguro de desemprego, comprei meu primeiro computador, e uns seis meses depois colocaram internet via rádio em minha comunidade. Eu fui um dos primeiros a colocar internet em casa, e logo, acessei o *Facebook* e fui procurar os amigos e fazer novas amizades virtuais. Várias pessoas da comunidade, usavam meu computador e, então, posso dizer que contribuí para o letramento digital de minha comunidade. Adicionalmente, criei páginas divulgando a comunidade e outros canais informativos. A partir desse momento, tenho tentado acompanhar a evolução das tecnologias digitas. Nos dias atuais, sou administrador de um site, tenho página no *Facebook*, dois canais no *Youtube*, dois *e-mails*, (um para estudo, e outro para trabalho), dois *blogs*, e participo de projetos e congressos *on-line*. Acredito que, enquanto educadores, se explorarmos as ferramentas das novas tecnologias, facilitaremos a nossa vida e de nossos estudantes.